

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 23 de Março de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 502

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## A INSTRUÇÃO PRIMARIA

(Continuação)  
VIII

Em verdade, pôde dizer-se que em pedagogia só ha dois methods: o *expositorio-demonstrativo* ou *dogmatico* e o *interrogativo-inventivo* ou *socratico*. Nestes estão reunidos todos os outros. Ao professor pratico e intelligente compete o saber escolher aquelle que melhor convenha aos seus discipulos. Em todo o caso, qualquer que haja de ser o preferido, tenha-se sempre em vista que a observação, que o ensino concreto deve de ser a base e o ponto de partida do ensino abstracto, levando a creança, gradualmente, a bem pensar, a bem comprehender a realidade das coisas e a justa relação dos phenomenos.

Assim cimentado, o raciocinio trabalha com mais firmeza, sem correr risco de se perder em nebulosidades de imaginação. Quanto aos modos de ensino—*individual*, *simultaneo*, *mutuo* e *mixto*—, diremos que o simultaneo só pode ser empregado com segura vantagem quando o numero de creanças não vá além de um certo limite, de trinta a quarenta e cinco, como querem alguns authorisados pedagogistas, e quando as divisões da escola em classes não ultrapassem o numero de tres.

N'uma escola muito frequentada, o modo mutuo impõe-se naturalmente; todavia deve ser empregado sempre com parcimonia, porque os monitores,

por mais bem preparados que se julguem, nunca podem substituir com perfeição o professor.

O modo mixto, combinação dos dois modos simultaneo e mutuo, oferece, em escolas populares, seguros beneficios, assim pela boa frequencia das lições, como pela melhor repartição do trabalho e fiscalisação do professor sobre os seus discipulos.

(Continua)  
M. Villas Boas.

## A VADIAGEM EM ESPOZENDE

No nosso artigo, publicado no n.º 497, d'este jornal, do dia 16 de Fevereiro passado, referimo-nos ao de leve, a vadiagem que pulula por Espozende, já com o sentido de escrevermos um artigo cansado ao assumpto que nos serve de epigrapho.

E' de tal importancia este assumpto, que bem merece, que com elle se gaste tempo e que alem d'este gasto, houvesse a precisa attenção quer da auctoridade para cumprir o seu dever, quer do publico para reclamar d'essa auctoridade o seu cumprimento, e cumprido esse dever, assegurados e bem, estavam a tranquillidade publica, os haveres dos cidadãos e quiçá a sua propria vida. Mas «de minimis ne curat praetor», lá diz o rifão antigo e assim é. Tudo isto vae caminho de uma derrocada ingente. A honra, o decoro, as mais minimas parcelas de vergonha e de pundonor, estão quasi extintas no caracter do povo portuguez. E se nas grandes cidades, inficene campeia a bandalheira, nas pequenas terras dá-se o mesmo, guardadas as devidas distancias.

Pois todos sabem que nas terras pequenas é muito mais facil o reprimir-se certos abusos, roubos, vadiagem etc, que nos grandes centros. Aqui todos os apontam a dedo, todos os conhecem, andam pelo meio de nós, introduzem-se como pulga em costura, a gente queixa-se, riem-se e tudo fica assim.

Haja vista a serie de roubos que ha tempos para cá, veem succedendo, gallinhas, milho, casas assaltadas a deshoras e não ha, até hoje, castigo para nenhum, exemplo a futuros roubos.

Dizem: não ha provas, os roubos não apparecem, elles não confessam... nós que devemos de fazer?

Nós só queremos que nos

dissemos de que vivem certos e determinados feardos que por ahí vadiam em «doce far niente», n'uma despreocupação de verdadeiros millionarios!

Elles não tem officio, não trabalham, não pedem esmolas, ninguém mesmo os quer socorrer, e veem-se gordos, nédios; embriagam-se diariamente, tem amigas, filhos etc, pagam a sua pinga aos amigos e collegas e ha dinheiro para tudo, para tudo chega....

D'onde vem esse dinheiro? quem os sustenta, quem os veste, quem lhes dá o preciso e inadiavel para o seu sustento? Isto perguntam todos uns aos outros e isto deveria ver a propria auctoridade primeiro que todos, primeiro que ninguém. E' a sua obrigação, é o seu dever indeclinavel. Isto não se refere a ninguém, em particular; isto refere-se a toda a serie de administradores, que se tem vindo succedendo uns aos outros, sem uma medida, por pequena que fosse, a tal respeito. Elles não ignoram a lei para a repressão rigorosa da vadiagem, ou se a ignoram, não a deviam ignorar.

Essa lei é obvia; lá se apontam os meios de se reprimir essa vadiagem, de acabar com essa corja de matulões validos e robustos, que para ahí andam, pedindo esmola de chapu na cabeça, como é de uso dizer-se.

Ha aqui um bairro, onde vive toda essa matulagem, em fraternal convivencia, comendo e bebendo à tripa forra e a auctoridade, não os desconhece. E' ali onde se planeiam os assaltos ás capoeiras dos particulares, ás casas etc etc.

Haja vista esse roubo a uma mulherinha chamada a «Fura», que na noite de domingo para segunda feira, lhe limpavam toda a casa, de fio a pavio, fazendo-lhe uma audacia completa, mas isto com tal arte de prestidigitación foi feito, que nada appareceu nas buscas, que dizem, foram feitas a divesas cazas vizinhas.

E essa mulher mora perto do tal quartel general da gatunagem; quartel de gatunos, de toda a gente conhecidos, apontados um a um, a dedo, sem receio de se errar.

E elles vivem, medram, engordam sem que sequer lhe apontem a menor nota de larápio!

Nós é que somos, no entender d'elles, os verdadeiros larápios! Cada um que for roubado tem de se callar e muito, quando não ainda por cima é preso, por ter o innaudito desocramento de apontar como gatunos typos tidos e havidos por tal.

Com o auctor d'este artigo se tem dado taes casos. Censurado tem sido por attribuir varios roubos a individuos que já tem expiado penas por roubo, em varias cadeias.

Isto só acontece em Espozende, onde todo o malandro

acha cauto e desculpa para todas as patifarias e ladroenrias.

Isto não é só aqui, para honra do povo d'esta terra, mas o que é indiscutível e indesculpavel, é muitas vezes metter-se de permeio, tantissimas vezes a politica, afim de livrar este e aquelle larápio, com a condicção de lhe dar o votinho, e o de qualquer dos amigos.

Isto dá-se todos os dias em toda a parte, e todos se deixam ir na corrente geral.

Ha ou não ha leis que estão em vigor, para reprimirem energeticamente a vadiagem, ou explicando melhor, a absoluta prohibicção de que homens de validade e rabustez absolutas, se neguem a trabalhar, a empregar a sua força em utilidade sua e dos seus semelhantes? Ha, sim.

Ha ou não ha em Espozende, individuos que vivem, medram, engordam e se embriagam diariamente, não tendo officio, emprego ou trabalho conhecido? Ha, sim.

Esses individuos tem ou não tem familias amigas, filhos etc, que sustentam, ignorando-se donde vem taes proventos? E' verdade.

São ou não taes individuos tidos e havidos por larápios, conhecidos por toda a gente, que já tem estado presos e julgados por isso?

Não é possivel negar-se.

Pois se tudo isto é verdade, se tudo isto é indiscutível e innegavel, qual é a razão, porque a esses typos, se lhe não applica a lei da repressão da vadiagem, que se ha motivos de ser applicada, maiores que aqui n'esta villa não ha?

Conhecemos casos de individuos condemnados por vadiagem para Africa, com muitissima menos culpa que esses, conhecidos por malandros, vadios, gatunos e infames.

E a lei foi-lhe applicada e elles cumpriram-a, ou cumpriram-a.

Mas cá em Espozende, não se olha para isso; ha mais em que pensar, ha motivos politicos maiores que tudo isto.

O perseguir-se um homem, cheio de familia, lá porque não é do nosso «credo» politico, é maior virtude que perseguir um vadio, um refinado malandro!

E é no que pensam todos os nossos luminaires, em que applicam todo o seu talento, as maiores capacidades do nosso reino.

E' triste, é custoso dizer-se estas verdades mas são verdades como puibos, amargos como a propria verdade, que para ninguém, ou quasi ninguém é doce.

Muitos não-de argumentar que alguns d'esses vivem de pedir, mas ahí estamos nós cabidos na mesma ideia.

Esses mesmos devem ser perseguidos, porque isso a que

elles chamam «pedir, é roubar». Roubam a esmola aos verdadeiros mendigos, roubam o dinheiro ao ingenuo que lh'o dá e negam-se a trabalhar, logo são vadios da peor especie, que devem ser, sem remissão alguma, castigados e mandados quanto antes, depois de julgados, fazer uma viagem até à Africa.

Isto não somos nós que o disemos, nem fomos nós que o inventamos. Isto é da lei e esta lei é das que ou juiz ou Administrador com mais sympathia e gosto applicaria, porque é repressora da vadiagem e auxiliadora do trabalho, todas as nossas industrias agriculraras etc.

Vemos nos jornaes quantos e quantos vadios são mandados para a Africa, a cumprir a pena legal e apesar de não sermos apologistas de que se colonise a nossa Africa, com vadios, ainda assim approvamos tal lei, exactamente por ella nos livrar d'esses entes damninhos, inimigos natos do trabalho e do descanso individual.

E assim, cumprida a lei como se deve cumprir, lei sympathica, lei que todas as auctoridades devem cumprir com gosto, com satisfacção.

Será custoso expurgar uma terra, pequena como é esta, de todos esses malandros, de todos esses vadios, que por ahí pululam, como enxames de abelhas?

Não; é facilissimo; o que falta é a vontade, o que falta é a coragem precisa para cumprir esta lei, que nada tem de dura nem rigorosa.

Não trabalha, é ente damninho que só faz mal, expurgue-se a sociedade d'elle.

No corpo humano logo que um membro não compre as suas funcções, que lhe estão marcadas esse membro é immediatamente supprimido. Ora a sociedade é um corpo humano enorme, um ente não compre as suas funcções, inutilisa-se, supprime-se ou educa-se de maneira a que não seja ou venha a ser prejudicial á sociedade.

Isto é racional, isto é obvio. Querer fugir d'esta doutrina, querer retirar-se d'esta vereda, é o mesmo que ser connivente com este estado de coisas, que vae enervando toda a sociedade portugueza.

As leis fiseram-se para se cumprir e não para serem letra morta.

Bem sabemos que não se pôde de um momento para outro, cumprir ou fazer cumprir esta lei, mas o que se pôde é castigar, é refrrear, quanto antes, o mais possivel esta vadiagem, indagar de que vive essa corja de malandros, horda infame de bandidas, que fazem perigar diariamente, as pessoas, os seus haveres, e o bem estar de uma população inteira.

Bem sabemos que estamos

a prégar no deserto, bem sabemos que para nada isto serve que estamos a escrever, mas ao menos resta-nos a consolação de que, fazendo-o, não poderemos ser alconhados de conniventes, ou defensores de tal estado de coisas.

Isto que nós escrevemos, toda a gente o pensa, toda a gente diz e por isso não pôde desculpar-se com a ignorancia, que é a eterna desculpa de todos e de tudo.

Providencias energicas é o que são precisas e indispensaveis, mas em tergiversações, sem politicas, sem nada.

Ir de animo firme e com coragem contra o inimigo foi sempre apanagio de portuguezes e por isso só pedimos energicas providencias, para se acabar com este intoleravel estado de caizas, que não pôde nem deve continuar.

Energia e calquem-se aos pés respeitos humanos e vamos: guerra á vadiagem, como S. Thiago aos mouros.

## LUZIA

(Conclusão do n.º antecedente)

—Casas-te co'o porquero! Casas-te co'o porquero!

O porquero era muito feio, gago e aleijadinho, que estava a comer a um canto do escano.

Perguntaram-lhe:  
—Elle é verdade, ó Luiz?!

—Quem teral!—acudiu muito contente, soprando a garfada fumegante, o pobre do Luiz. E fungou uma risadinha...

—Gostavas, ó Luiz?—perguntou-lhe de lá o Antonio Valente.

—To... TAVAL—disse o gago.

Tam'em eu!  
Fôra então que a Luzia, já de pé para se ir embora, no meio d'alguns que se despediam—«Boas noites sr. Antonio! Muito boas noites, senhora Anna!»—dissera outra vez a sua «historia»:—que «amquanto Deus lhe desse saúde, e força n'aquelles braços...»—acabando por os seus recessos de que viesse emfim a dar-lhe volta ao miolo algum feiarrão muito feiarrão—«inda mais feiarrão do que o Luiz!»

—O ha que já esta noite disseste isso, ó Luzia!—tornerà-lhe a rir o Antonio Valente, anediando com a manga o chapu grosso.

—E tu que tens com isso?—perguntara-lhe ella fingiço-se zangada.

—Tenho!—acudiu o Antonio.—E que se me não dava de casar contigo.—E abaloo, acto continuo, direito à escada.—Com bem passem a noite. Adeus, Luzia!

Não rira d'esta vez, a Luzia, nem tampouco lhe acudiu o remoço...

—Ouve?—chamou ella, sem saber o que ia dizer.

—Que é?—respondem, já do fundo da escada, a voz de Antonio Valente.

—Não é nada... Era cá uma coisa. Já não é nada.

Mas o lavrador, que percebera, voltou-se logo para a sr.<sup>a</sup> Anna, e disse-lhe assim, de velhaco:

—Sabes que mais, ó mulher? Olha se me vaes arrejando a roupa sécia, que ha-de ser precisa p'ra um casamento...

Atirando o chale para a cabeça, a Luzia botára a correr para a escada, sem dizer palavra.

—Então boas noites, ó rapariga! Vê lá agora se cabes...

—Ah, NÃO CÁIO...—pondera ella de certa maneira.

—Não é isso! Que não vás cahir que me quebras a escada!—explicou o lavrador alçando a voz, e desfechando-lhe uma gargalhada!

Emfim, emfim, caso é que d'ahi a menos de um anno, á missa do dia, o bom do senhor Reitor dizia assim ao LAVADOR, com uma grande chapada de sol a bater-lhe na casula branca:

—Na fôrma do Sagrado Concilio Tridentino...

Pausa.

—Ora mal sabem vocês quem se va casar!—pareciam dizer no altar-mór a rir, os lindos santinhos cheios de flores.

E o povo parecia perguntar, escutando:

—Quem será? Quem será?

—... e pelo favor de Deus e da Santa Mãre Egreja Catholica, Apostolica, Romana, querem contrahir o Santo Sacramento do Matrimónio que pretendem...

Erám, já se vê, os proclames do Antonio Valente mais da Luzia. Disse-lhes os nomes dos paes, disse-lhes os nomes dos avós, o sr. Reitor: «todos d'esta freguezia.» Riam, os santinhos: «Todes d'esta freguezia!» Sorriam-se cá baixo os do povo:

—Pois vão bem! Pois vão muito bem!

E o senhor Reitor, cheio de sol, fazendo ao alto do papel dos «banhos» um rasgãozinho, p'ra se lembrar que era aquelle o primeiro pregão, concluiu, cheio de sol, na sagrada fôrma do estylo, mirando ao alto uma andorinha, que viera tambem á missa:

—Se alguém souber d'algum impedimento pelo qual os contrahentes deixem de receber o Santo Sacramento do Matrimónio que pretendem, debaixo de pena de excommunhão maior o descubram, e debaixo da mesma pena maliciosamente o não embarcaram.

Ora, oral pelo contrariol... Impedimentos não os havia de casta nenhuma, e todos levaram muito em gôsto, na freguezia, o casamento:—os santos, o povo, as arvores, as andorinhas... E do mais velho ao mais novo, estou em dizer que não houve ninguem que nos tres domingos dos «parabens» não provasse a rica «pinguinha», e ninguem, dos quarenta p'ra baixo, que na bôda não desse á perna—

TRUP TRUP! TRUP TRUP!—n'este lindo dia de sol...

Trindade Coelho.

Estação telegrapho-postal

Participa-nos o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, que, por determinação superior fecham nos dias 27 e 30 do corrente á uma hora da tarde, para reabrir no

dia seguinte á hora normal, as estações postaes e telegrapho-postaes d'este concelho, sendo porém as malas do correio expedidas sem a menor alteração de horario.

E' constante e quasi ininterrupta a faina nos nossos estaleiros, permanentes os castellos d'levantamento das quilhas, os levantamentos succedem-se e, se mais se não se construe, é isso devido á falta d'operarios da arte, porque estes, com quanto já atinjam um numero relativamente razoavel, apenas fornecem pessoal para 4 ou 5 construcções simultaneas.

Os creditos da competencia dos constructores, o pessoal artistico de que dispoem e a bôa qualidade das madeiras que empregam nas construcções, acreditam de tal modo os nossos estaleiros, que de toda a parte os armadores affuem aqui de preferencia, sendo inteiramente impossivel satisfazer a um tempo, as construcções que pretendem.

Esta industria que corresponde a um certo e determinado grau de conhecimentos relativos á architectura naval, e portanto representativo d'um elevado nivel de civilização e adiantamento dos povos que constituem o meio onde se exerce, é cruelmente insultado por actos que aviltam e deshonram.

Entre o custo de construcção do casco de qualquer navio, dos aqui construidos, e os salarios do armamento e vellame, pode, sem risco de errar-se, calcular-se 4 contos de reis, termo medio de cada construcção, que ficam desseminalados entre uós.

Esta fonte de riqueza proveniente da labuta constante do architecto honesto e intelligente, derramada pelos proprietarios das mattas, officinas de ferreiros, carpinteiros, calafates equipadores e outros muitos que por via d'estes tambem auferam, que devia merecer de todos nós a consideração do alto beneficio que nos aproveita, são factos de nenhuma attenção, e a elles corresponde-se com actos só proprios d'um meio ingrato, senão selvagem.

Esses homens que souberam apresentar, fluctuando nos mares e nos portos, cascos de navios, verdadeiros modellos onde a sciencia e a arte se revellam e destaca, puzeram boiando, o reclame dos seus estaleiros, que de porto em porto, no paiz e no estrangeiro, são o pregão vivo e positivo do quanto valem em honra da classe.

Assim é, que de toda a parte se procura os nossos estaleiros, de preferencia, ou seja para construcções ou para grandes reparos.

Presentemente acha-se no nosso estaleiro o patacho brazileiro «Condeixa», da praça do Rio Grande do Sul, e que d'este porto, bastante remoto, veio expressamente aqui para um grande concerto. A obra d'este navio é importante e está confiada aos constructores Borda & Filho; este navio que se acha já guindado sobre castellos, onde foi desforrado, foi um dia d'estes posto a saque, a pregagem do forro e restos d'este, que se achavam dispersos, uns debaixo do navio, na area por elle occupada, e os que tinha ainda no fundo pregados foi tudo roubado. E' lamentavel que á propriedade e dentro dos limites

destinados ao deposito do material, para as suas obras, se não respeite o ali existente, pois são valores representados por esses objectos que pela sua natureza e condicções especiaes da obra, não pôem ser diariamente arrecadados, impondo-se mesmo considerações de ordem civil atendeveis, para considerar-mos estes objectos, embora não permanentemente vigiados, sob a guarda e vigilancia de quem quer que seja a quem esse navio pertença, tanto mais que é elle estrangeiro, e, ou seja considerado uma porção do territorio a que pertence, ou como tendo uma certa capacidade juridica, ali, onde se acha, como fluctuando em qualquer dos quadros d'um porto, está no gozo pleno das immunições concedidas pelos tractados, e portanto sob a protecção das autoridades territoriaes. Não prosequimos mais por que é talvez inutil o nosso protesto, concluindo diremos apenas, que os nossos actos deviam corresponder aos que com tenacidade no trabalho conquistaram para si e para os nossos estaleiros o bom nome que mercadamente tem e gozam.

### Senhor aos Entrevadados e presos da Cadeia

Tem lugar este anno, com a pompa costumada, esta festividade, no dia 25 do corrente.

Uma commissão composta dos nossos amigos Antonio Paschoal, Afonso Oliveira e Xavier Vianna, andou esmollando, afim de revestir com a pompa preciza, esta sympathica festividade e distribuir esmolitas pelos entrevadados.

Honra lhes seja.

### Garotos

Isto não pôde continuar assim.

E' preciso que se mostre que não estamos em pleno sertão, mas sim em terra civilizada, ou que o quer ser.

Não ha parede, não ha porta de casa alguma, onde qualquer garoto arvorado em Rubens, não garatuje caricaturas ou escreva obscenidades. Ha quem veja o se ria; os parvos são assim.

Ora isto não é senão filho da pessima educação, que aqui se dá aos filhos. Caia-se uma casa, pintam-se-lhe as portas, gasta-se, emfim, bastante dinheiro n'esse beneficiação e vem um selvagem qualquer, consentido por seu pae ou mãe, e toca a rabiocar e a sujar tudo. Se um proprietario, vendo e apenhando em flagrante delicto um d'esses «Murillos», lhe pespega um bem merecido castigo, abi vem os paes: ai-del-rei, que cá estou eu para lhe dar a educação e quejandas bestialidades.

Outro assumpto que tambem vamos apresentar ao Sr. Administrador, é o da prohibição absoluta aos garotos de irem tirar os ninhos e ovos, das pobres avezinhas.

Ha leis que prohibem e regulam isto tudo. Anno passado chamamos a attenção do então administrador para este assumpto, mas fez pouco caso, como assim fazia a quasi todos.

Niinguem pôde ignorar que é da lei da humanidade, o não ir destruir os ninhos, que tanto trabalho dão ás aves ou roubár-lhe os ovos, d'onde depois sahirá a sua prole queri-

da. Ora diga-me qualquer mãe se gostaria que um bandido qualquer, lhe vá ao berço e lhe roube, o filho querido pois o mesmo acontece com as aves.

E alem d'isso dão cabo das arvores, telhados etc, onde as avezinhas fazem os seus ninhos. O que nos admira é que ainda haja selvagens engratados, que compram os ovos a esses garotos!

Recomende o sr. Administrador aos officiaes e ama-nuenses, que logo que vejã qualquer garoto com ninhos, lhe applique nas unhas, meiodusa de palmatoada e verã como tal costume acaba.

Pede-o amor maternal e pede-o a propria humanidade. Temos a certeza de que o sr. Administrador attenderã a estes pedidos tam justos e razoaveis, pois que S. Ex.<sup>a</sup> gostã de attender a qualquer pedido que aqui costumamos a fazer.

### Egreja matriz

A Junta de Parochia, no sen louvavel intuito de bem zelar os edificios e objectos a seu cargo, acaba de mandar caiar a Egreja Matriz.

Mas o que com certeza vai acontecer, é que as paredes caiadas e beneficiadas, venham a ficar piores do que estavam antes.

Aquillo á volta da Egreja é pior de que qualquer estro-meira.

Elle ha um artigo do Codigo de Posturas, § unico, n.º 6, do artigo 136, que regulamenta isto tudo, mas infelizmente não ha olhos para ver, e ainda menos vontade de fazer cumprir isto.

Jã que não ha o minimo respeito pela casa de Deus, faça-se accordar tal respeito no coração do povo a bem, e quando assim não seja, então obrigue-se o força o povo a cumprir os seus deveres.

### Encyclopedica portugueza illustrada

Recebemos o fasciculo 165 d'este excellente dicionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Este fasciculo comprehende 118 artigos e 14 figuras (Diversificação a Dze). Entre os artigos mais notaveis cumpre citar: «Divida» do sr. dr. Adriano Anthero e «Divorcio» do sr. dr. João de Paiva.

O volume 3.º comprehende 28:830 artigos e 811 figuras. Foi collaborado pelos snrs. dr. Adriano Anthero de Souza Pinto, dr. Alberto d'Aguiar, Albino Simões Dias Cardoso, dr. A. J. Ferreira da Silva, D. Antonio Barroso, bispo do Porto, dr. A. A. Costa Ferreira, dr. Clemente Pinto, Domingos Correia, dr. Domingos Ramos, Eduardo Sequiera, Ernesto Maia, Firmino Pereira, Cons. Francisco de Paula Cid, dr. Francisco d'Azeredo, Dr. Francisco Ribeiro Nobre, Henrique Carvalho de Assumpção, Jayme de Faria, Jayme Filinto, J. C. d'Oliveira Ramos, dr. João de Paiva, João Francisco Nunes, dr. Joaquim A. Cambezas, J. N. Raposo Julio Portella, dr. Luiz Viegas, Nuno Queriol, dr. Ricardo Jorge, Ricardo Malheiros, dr. Roberto Frias, Rocha Peixoto, Thadéu Maria d'Almeida Furtado, dr. Theophilo Braga, dr. V. Wenceslao de Lima.

Continua a assignar-se es-

te excelente dicionario em todas as litterarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.<sup>a</sup>, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.<sup>a</sup>, Rua do Marechal Saldanha, 26.

### Filtro d'algibeira

Da «Agencia Nacional» es-tabelecida na rua Augusta n.º 178, Lisboa, recebemos um d'estes filtros, objecto de muitissima utilidade e de efficazes resultados.

Fazendo uso d'este filtro verificamos dar o melhor resultado, chamando pois attenção dos nossos leitores para o annuncio referente, que inserimos em outro lugar, agradecendo desde já ao sr. Augusto Soares a delicadeza da oferta.

Brevemente este cavalleiro apresentará ao publico outros artigos tambem de grande utilidade.

### Apprehensão

Na ultima 5.ª feira foi apprehendido pelos empregados da fiscalisação do real d'agua, d'esta villa, uma rez ao magarefe José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão, por descaminho aos direitos da Fazenda Nacional.

A altudida rez pezava 120 e tantos kilos e cujo maximo da multa é de 100\$000 reis, visto o magarefe ser reincidente.

Que a lição lhe aproveite; pois parece nadar em mar de rozas... seccas.

Jã que fallamos em carnes, vêm a proposito dizer-se que corre por ahi o boato de que na freguezia de Belinho, d'este concelho, existia um boi com um cancro no pescoço e fóra vendido a um sujeito que fornece o gado áquelle José de Passos, pela quantia de 18\$000 reis; quando é certo que se o animal não estivesse molestado, valeria mais de 50\$000.

Não queremos dizer com isto que o animal fosse abatido no talho do magarefe de Fão e nem em tal pensamos—attenta a honradez inconfessada que o caracteriza, embora, por vender carne em estado de putrefação, esteja elle pronunciado n'esta comarca—mas desejavamos que se indagasse onde existe essa rez para se não dar o caso d'ella ser abatida e a carne exposta á venda, como tantissimas vezes tem succedido n'esta terra, onde infelizmente não ha escrupulo de se vender carne em estado de corrupção, abatendo-se, a mór parte das vezes, gado em pessimas codicções.

Appellamos para o sr. administrador d'este concelho a fim de mandar averiguar do paradeiro da rez a que nos referimos, intimando-se, se possível for, o respectivo dono a apresental-a obstando-se assim a que seja abatida, ou declarar a pessoa ou pessoas que lh'a compraram, e assim, serem punidos os contraventores no caso de ser confirmado o boato que córre.

Para que a saúde publica não soffre, esperamos ser attendidos.

### Roubo nocturno e arrombamento

Na noite do dia 15 para 16 do corrente appareceu roubada e arrombada, no telhado, a casa de Thereza de Jesus, viuva, (a Fura), d'esta villa.

Aquillo foi uma limpeza completa e senão veja-se a relação dos objectos roubados: um cobertor, duas cobertas, uma saia de baeta azul, um chaile preto, uma capa de panno azul, das antigas, duas camisas de panno cru, tres lençoes de estopa, tres toallhas idem, um travesseiro de panno cru, uma saia de estopa, uma porção de massarocas, garrafas, louças, garfos, facas, dois cestos pequenos e uma fornada de pão, de uma raza, já promptinho, que era só comel-o. Este roubo foi praticado por Ritta Pereira, da freguezia de Alvellos, do Concelho de Barcellos e por José da Costa Ferreira, de Goios, Marinhãs, d'este concelho, mais conhecido pelo Chichas, pelas 1 hora da noite, pouco mais ou menos. Tudo isto foi confessado pela Ritta, apesar do Chichas, virtuoso varão, negar a pés juntos tal cumplicidade. Este precioso cidadão já se achava preso desde 2.ª feira, para averiguações, vindo a sympathica Ritta, presa de Barcellos. Confessou ter sido ella que entrã dentro da casa e depois conduzirã o roubo para fóra da villa, escondendo parte em uma bouça e a outra parte levando-a para aterra, mas que indo depois procurar o que escondera na bouça, lhe encontrã o sitio.

A dona da casa não dormia lá, indo fiocar todas as noites com uma filha.

Egualmente confessou a tal Ritta ter roubado, de cumplicidade com o mesmo Chichas, a Josepha Antonia Hypolito, casada, d'esta villa, no dia 10 do corrente, pelas 8 horas da noite, o seguinte: tres saias, uma camisa, duas camisolas, um chambre, um babei-ro, uma touca, um lençol e o respectivo sacco para levar isto tudo.

A casa roubada e arrombada da Fura, fica no celebre bairro, ou antes Falperra Espozendense, a que n'outro artigo nos referimos.

Esta ladra, Rita Pereira, é a tal exclusivista das grades da cadeia e contra quem nós aqui tantas vezes pedimos as providencias da auctoridade, mas que só acharam echo e tiveram execução no tempo do actual administrador.

Ora francamente se esta typa fosse, logo que sahiu da cadeia no fim de cumprir a pena de prisão, posta fóra do concelho e se não consentisse que ella ficasse aqui e fosse habitar no celeberrimo bairro, ella teria tempo de conhecer as casas, formar planos de roubos etc? Não.

De tudo isto foi dada parte para juizo e os dois meliantes acham-se sob ferros de El-Rei, andando os officiaes em procura da Adelaide, a Palhaça, amiga do celebre Chichas, que com certeza tambem tomou parte n'estas limguas geraes.

E speramos que o digno Administrador continue na sua sympathica faina de punir esta malandragem, e não teremos senão a elogial-o

### Até que emfim!!!

Temos a honra de participar a todas as pessoas interessadas e das relações do extincto, que foi a camara servida de mandar tirar do seu logar e recolher a penates, o celebre MONUMENTO MICTORIAL, obra aprimoradissima, inveção unica, esculptura modelar de cerebro ideal.

Lá sahiu do seu lugar o celeberrimo perfumador, fabrica inexgotavel dos mais gratos aromas, de carissimas essencias...

Aconteceu-lhe como o monumento do Aleixo Queiroz Ribeiro: capeado por indecento!!!

E que vá para as areias gordas, onde não canta gallinha nem gallo.
E o seu inventor chorará, como as filhas de Jerusalem, e nós riremos como de grande victoria alcançada...

Cidade?

toca a sineta... Já temos agua na fonte. N.º foi preciso nenhum Moisés bater com a vara no rochedo! Aquillo foi lá o Izaac, mandou tirar as pedras, cacos e quejandas porcarias que entupiam o cano e disse ás aguas correi...

Agencia do Banco Alliança em Espozende

O agente d'este Banco em Espozende, o nosso amigo sr. Francisco Rodrigues Vianna, em consequencia de alguem mal intencionado, andar por ahi a espalhar balelas sem pés nem cabeça, pede-nos para declarar-mos, que apesar da casa Souza Alves & C.ª agencia d'este Banco no Rio de Janeiro, fallir, este Banco nada soffreu e a agencia passou para a firma Veiga & C.ª, na mesma rua do Rozario 104, de que é proprietario o nosso querido amigo Antonio Veiga da Silva, da visinha Fão, e onde todos que queiram saccar letras sobre esta agencia, o poderão fazer sem o menor receio.

Fão, 21 de Março

Deu entrada na cadeia d'essa villa, no passado domingo pelo meio da tarde, Antonio Soares da Cunha, alfaiate, d'esta freguezia, por ha tempos ter sido julgado em policia correcional, por desordeiro e não ter apresentado em tempo competente os attestados de pobreza nem mesmo ter satisfeito a respectiva multa. Acha-se, pois, assim a pagar com usura o preço das suas loucuras. —Tambem deu entrada na mesma moradia adequada para os incorrigiveis, um dia d'esta semana, Joaquim José da Silva, por se ter utilizado da força alcoolica e com ella espancado um cocheiro ao serviço do sr. José Pires Carneiro. O valentão esteve pouco tempo encarcerado, porque não amiga o tiroo para o ar livre. —Já ha tempos registamos n'esta nossa humilde correspondencia a partida do ex.º sr. Francisco de Campos Moraes, da cidade do Rio Grande do Sul para esta freguezia, sem contudo até á data ter chegado. Hoje, porém, dizem-nos que com certeza sua ex.ª já partiu e que em breve estará junto de nós. E' o nosso mais ardente desejo vermos tão distincto cavalheiro no convivio dos fãozenses. —Não é no domingo de paschoa, como por engano dissemos no ultimo numero d'este jornal, a importante romagem ao Senhor de Fão, mas sim no de paschoela. —Estão aqui em goso de ferias os snrs. drs. Manoel Moreira Pinto e Elias Gonçalves Lepes. Comprimentamos. —Foi apprehendida pelos

guardas da fiscalisação uma rez ao magarefe d'esta freguezia por descaminho ao imposto devido. Consta-nos que a multa é perto de 100,000 reis por ser reincidente. Que lhe preste.

Superior ao Porto

E delicioso é, todavia, o vinho do Porto. E' um tonico por excellencia e muito convalescentes, depois d'um copo d'esse vinho generoso, sentem como que calor vivificante a dar-lhes vida. Mas, infelizmente não é, quasi sempre, senão melhoria passageira, que não basta para enriquecer e fortalecer um sangos pobre e fraco. Quasi será, então, o maravilhoso tonico, que virá a dar taes resultados? O Ill.º Sr. Augusto Costa, Largo do Barão de S. Martinho, em Braga, vai dizel-o na sua seguinte carta.

«Muito soffri e por muito tempo, d'azia e de dôres do estomago. Neobum appetite, digestões más e penosas. Declinavam rapidamente as forças e não apercebia termo para os meus soffrimentos quando me aconselharam a que tomasse Pilulas Pink, que eram o melhor tonico e o mais energico reconstituinte. Dados os melhores resultados obtidos, qual quer elogio que faça de taes Pilulas, será de todo insufficiente. Mas o que posso dizer é que estou hoje perfeitamente curado. Como com appetite excellente, tenho digestões fações e estou de boa saúde. Não deixo d'ir aconselhando as P. Pink a quantos vejo fracos ou doentes».

Sangue pobre, que se constitue e enriquece, vem a ser penhor de saude, pois «fugenta as doenças que provém da sua fraqueza, a anemia, a chlorose a neurasthenia, os reumatismos, as molestias do estomago e dos intestinos. Adarem de continuo inequivocas provas da sua efficacia, serão assim em breve tempo, o tonico e o regenerador universal as Pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que foram pedidas aos snrs. James Cassela & C.ª, no Porto. As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassela & C.ª, Rua Mouzinho da Silveira, 85, Porto.



DESACATO A' CAMARA

Temos em nosso poder uma certidão extrahida da secretaria da nossa Camara Municipal que resa assim: João Evangelista da Silva, secretario da Camara Municipal do Concelho de Espozende etc. Certifico... Em seguida alludiu a presidencia ao desacato que esta Camara soffreu na sua sessão ordinaria de trinta de novembro ultimo, por occasião da arrematação dos impostos indirectos. Foi o caso que entregue o ramo ao licitante Ma-

noel José da Silva, da freguezia de Fão, por não haver quem offerecesse maior lance, José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão e Francisco Mendes d'Oliveira, d'esta villa, que se achavam entre portas e fóra das vistas da Camara, deram entrada na salla das sessões e em termos desabridos e desrespeitosos pronunciaram palavras offensivas da dignidade da Camara que se achava reunida em sessão publica, dizendo que a praça tinha sido abafada e que pretendiam arrematar, ou se isto era negocio de compadres. A Camara assim aggravada na sua auctoridade, pois que por diversas vezes mandou entrar para dentro da salla das sessões os arguidos que de vez em quando chegavam á porta da salla a cobrirem o lance e immediatamente se retiravam, isto durante a hora e meia que durou a praça, e sendo interrogado o arguido Mendes acerca do seu fiador, não declarou o nome de qualquer pessoa que o abonasse: resolveu por unanimidade de votos, dar conhecimento d'este desacato ao poder judicial para os devidos effeitos.

Outrosim certifico que do copiator da correspondencia expedida, da Primeira repartição, consta a folhas cento oitenta e uma achar-se registado o officio do theor seguinte:—Numero, cento oitenta e seis, Dia, trinta,—mez—dezembro —Anno, mil nove centos e um —Adresse—Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca Para os devidos e legaes effeitos tenho a honra de enviar a Vossa Excellencia, a inclusa copia de parte da acta da sessão ordinaria de vinte e oito de Dezembro, na qual participo o desacato que a Camara da minha presidencia soffreu no exercicio das suas funções (a) São testemunhas: João Ignacio da Costa Lopes, solteiro, continuo da Camara; Alvaro de Villas Boas Pinheiro, casado, amanuense da Camara; Ricardo do Espirito Santo, casado, zelador, todos d'esta villa; e Antonio Fernandes Gaifem e Luiz José dos Santos, casados, da freguezia de Fão e todos d'esta comarca (a) Para mais esclarecimentos sobre este attentado Vossa Excellencia se dignará ver o jornal «O Povo Espozendense» numero quatrocentos oitenta e sete de oito do corrente. Deuz Guarde etc etc—O Presidente (a) M M Giesteira.

Nada mais contém. O referido é verdade e ao citado livro em meu poder n'esta Camara me reporto. Revi, conferi, concertei e assigno. Espozende e secretaria Camara, quinze de fever da de mil nove centos e douzeiro eu, João Evangelista da Ss. E secretario que o subscre silva, assigno.

João Evangelista da Silva sobre uma estampilha fiscal de 100 reis. Acham-se collados e devidamente inutilizados duas estampilhas fiscaes no valor de quarenta e cinco reis. Tem ao lado um carimbo a tinta roxa que diz: Logar das Armas Reaes. Camara Municipal do Concelho de Espozende.

ANNUNCIOS DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, tendo sido arrematante dos impostos municipaes indirectos no anno proximo passado declara, para todos os effeitos legaes, que não auctorizou pessoa alguma a receber aquelle imposto até hoje em di-

vida; pois que só o signatario tem esse direito e como tal está quite com a Camara Municipal.

Faz esta declaração para que os incautos se não deixem levar pelas cantilénas dos que vivem á custa a-lheia.

Espozende 1.º de Março de 1902. Manuel José da Silva. (8)

AO PUBLICO

Qual a razão porque o cavalheiro José de Passos, levou para sua casa, contra vontade de seu dono, os livros da escripturação da sociedade dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado?

O abaixo assignado não tendo até hoje recebido do seu ex-sócio José de Passos de Jesus Ferreira, d'esta freguezia de Fão, livros, documentos e producto da arrecadação dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado, como para tal fim o convidou n'este jornal, vem, por isso, submeter a apreciação do respeitavel publico o procedimento do mesmo cavalheiro José de Passos a fim de julgar do criterio com que foi escripto o communicado por elle mandado inserir no n.º 53 d'O Primeiro de Janeiro de 3.ª feira 4 do corrente e protesta todavia fazer a liquidação da referida sociedade, pelos meios ordinarios.

Fão, 22 de março de 1902. Manoel José da Silva.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar desde a segunda publicação deste annuncio no «Diario do Governo», citando o auzente em parte incerta Francisco da Conceição Vianna, solteiro, interessado no inventario orphanologico a que n'es-

te juizo se procede por obito de Manoel Rodrigues Vianna, morador que foi n'esta villa, para em tal qualidade fallar aos termos do mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 10 de fevereiro de 1902. Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga. O Escrivão do 3.º officio, interino, Emilio Bernardino Moreira.

Comarca d'Espozende ARREMATACAO

2.ª praça 1.ª publicação (5) No dia 6 de abril proximo por doze horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ter lugar a praça para serem arrematados pelo maior lance que offerecido for acima dos valores abaixo indicados, os bens seguintes:

—Uma pequena casa terrea, coberto, metade d'uma eira de casco, poço mieiro e terreno lavradio, situado no logar d'Areia; no valor de 215000 reis. —Uma leira de terreno lavradio no sitio d'Areia; no valor de 188000 reis. —Uma leira lavradio no sitio de Paredes; no valor de 852500.

Todas as propriedades são situadas na freguezia d'Apulia e alludias e vão á praça em virtude da execução que o Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca move a Felicidade de Jesus da Silva, solteira, jornaleira, da dita freguezia.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, para

que venham, quer en-do, assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende, 20 de março de 1902. O escrivão. João Evaristo da Rocha. Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga.

PADARIA LUSO-BRAZILEIRA RUA DA EGREJA ESPOZENDE

A esta antiga casa, a mais bem sortida d'esta villa, acaba de chegar o puro e fino Azeite de Villa-flor, o qual vende ao preço de 150 reis o meio litro. Dito de Mirandella a 140 reis o meio litro. Dito de Thomar a 120 reis o meio litro. O unico depositario em Espozende de estes azeites é o proprietario da Padaria Luzo Brasileira, que vende por junto e a retalho, fazendo o desconto de 10 por cento a quem comprar de 25 litros para cima.

Todas estas qualidades de azeites são garantidas e podem ser examinados em qualquer laboratorio chimico quando se suspeite da sua autenticidade.

O proprietario da Padaria Luzo Brasileira pede aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que o visitem sortindo se do novo genero que só elle vende com o unico fim de servir bem o publico, bem como de seu vasto sortido de generos de mercaria o que tudo vende a preços modicos e ao alcance de todas as bolças.

A padaria Luzo brasileira ao bom, fino e barato. Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

Macetes para kalendarios

Vendem-se n'esta typographia macetes propios, para os kalendarios, a 40 reis cada um.

BILHETES DE VISITA Imprimem-se cartões de visita desde 3000 7000 reis o cento, na typographia d'este jornal.

CASA PENHORISTA FÃOZENSE Legalmente habilitada RUA DA PRAÇA N.º 28 FÃO



**RÉMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as-

thma e tuberculos pulmonares. frasco 4\$100 reis meio frasco 600 reis.

**O EMLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.**—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 4\$100 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharrnacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamen-te as instruções.

Deposito: James Cassels & C<sup>o</sup>. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES**

(CONTOS)

—por—

**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER

POR

**TRINDADE COELHO**

com desenhos de

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA:** até 500 exemplares, 20.º de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25.º; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30.º.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA**

Acceptam-se correspondentes em toda o parte

Sã d'Albergaria

**A Irmã Dorothea**

(ROMANCE)

Preço 500 reis

Pedidos á «Livraria Chardron» de Lello & Irmão, editores, Cle- gãos 96 a 98—PORTO.

**REVISTA CONTEMPORANEA**

Sciencia. Arte. Letras. Commercio e Industria

DIRECTOR—DECIO CARNEIRO

Redacção e administração—R. do Ouro 438—Lisboa

A «Revista Contemporanea» é uma publicação de leitora para todos. Acompanhará o movimento litterario, artistico, scientifico, politico e social de todo o mundo. Artigos litterarios.

Publica qualquer artigo de interesse geral, discussão scientifica ou sobre coisas portuguezas que seja enviado á redacção.

Secção de perguntas e respostas.

Assignatura paga adiantada, semestre..... 4\$200 reis

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—MARIA VELLEDA

**Primeiro volume: COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabeci-nhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapica da pre-tenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotadami ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção das fatigantes trabalhos escolares, prepa- rar-lhos, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a continuação da lãbua diaria, onde refluirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serã. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** járá saber um volume por anno, dividido em 12 fasciuclos independentes, de 24 paginas cada fasciuclo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciuclo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciuclos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciuclos), para os assignan-tes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

**AMOR D'OUTONO**

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

**RUTH**

1 volume de 288 paginas

N.º 3

**PECCADORA IMMACULADA**

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES** Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

**30 REIS** Directora: **ALICE DE ATHAYDE** **100 REIS**

No acto da entrega Publicação semanal

**JORNAL DAS FAMILIAS**

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes corta dos», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, accompanha dos das respectivas descripções. Conterá uma «revista da modaa», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse appropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA** A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 86 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

**1.ª edição** **Condições da assignatura** **2.ª edição**

**ANNO**.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

**SEMESTRE**.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$300.

**TRIMESTRE**.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

**ANNO**.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

**SEMESTRE**.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

**TRIMESTRE**.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

**No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80rs.**

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é accompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae- para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans- tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA IL- LUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO** Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

**O melhor romance historico, e mais bem illus- trado, em distribuição**

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C<sup>o</sup>

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Sil- va Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cô- res, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gra- vuras representandó vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

**A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz**

Obra dedicada á Socie-Jada de Geographia de Lisboa em com- memoração do 4.º centenario da India

**ORDEM DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colo- nias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (An- gola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans —Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria— Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India— China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—A- frica (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Es- tados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul— America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil— Oceania—Regiões polares.

**Condições da assignatura:**

Todos os mezes será distribuido um fasciuclo contendo uma car- ta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma fo- lha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais as- signaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assigna- turas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas con- dições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciuclos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigi- dos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Uni- versal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem do Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lullana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repa- rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica- mento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reco- nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre- parada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.